



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 3, dez/84, p.1-6

MANEJO DOS CARNEIROS ANTES DO ACASALAMENTO

Arturo Selaive-Villarroe1*

ASPECTOS GERAIS

Os carneiros devem receber a máxima prioridade por parte do produtor dada sua importância na produção de cordeiros e em função de seu reduzido número no rebanho. Especial cuidado deve ser dado antes do período de cobertura pois qualquer problema de ordem sanitária como por exemplo a bicheira, a manqueira, etc. pode produzir esterilidade temporária ou reduzir a fertilidade por períodos de até dois meses. Alguns produtores descuidam de seus carneiros durante nove ou dez meses ao ano, esperando posteriormente que cumpram satisfatoriamente sua função no curto período de acasalamento. A falta de um cuidado adequado, faz com que muitos deles sejam responsáveis diretos por deficientes porcentagens de parições.

Não faz sentido cuidar e alimentar carneiros inférteis, ou correr o risco de disseminar uma doença infecciosa no rebanho, utilizando carneiros com problemas.

Para que um carneiro possa cumprir sua função de reprodutor, deve reunir os seguintes requisitos fundamentais:

- a) seus órgãos genitais devem ser capazes de produzir sêmen em quantidade e qualidade suficientes para fecundar um grande número de fêmeas num período reduzido;
- b) deve ter boa "libido" ou atividade sexual, para procurar ovelhas*

* Med.Vet.PhD, EMBRAPA - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bagé, UEPAE de Bagé, Cx.Postal 242 - 96.400 - Bagé, RS.

em cio;

- c) deve ter "habilidade" para montar e cobrir satisfatoriamente as ovelhas em cio (capacidade de serviço) e
- d) deve estar em bom estado físico para "resistir" o trabalho durante todo o período de acasalamento.

Um bom manejo dos carneiros antes do acasalamento deve considerar os seguintes aspectos:

1. Exame de fertilidade e controle sanitário

Os carneiros devem cumprir seu trabalho, que é o de "fecundar" as ovelhas. A maioria dos produtores seleciona ou compra carneiros com base nas características de lã, tipo, conformação e outros caracteres visuais, mas não prestam maior atenção aos aspectos de fertilidade. A inspeção dos carneiros para verificar sua condição reprodutiva e sanitária, deve se constituir num fato prioritário antes de sua seleção, aquisição ou utilização.

Os carneiros devem ser examinados de seis a oito semanas antes de serem utilizados. Aqueles que apresentam características indesejáveis como prognatismo, alterações dos órgãos genitais, quarto grosso, etc., devem ser eliminados. A palpação dos testículos para verificar tamanho, consistência e anormalidades como epididimite, hipoplasia, etc. constitui-se em fator fundamental na escolha dos carneiros a serem utilizados. Na palpação, os testículos devem ter consistência "firme" e mobilidade, sendo indesejáveis aqueles de consistência muito dura ou branda. Nesse momento, a assistência veterinária é importante para completar o exame com avaliação do sêmen.

Alterações nos órgãos genitais constituem-se em causas frequentes de infertilidade nos carneiros podendo ser detectadas mediante palpação cuidadosa dos testículos. O problema mais comum é, sem dúvida, a inflamação do epidídimo, geralmente por causa infecciosa, sendo a brucelose a principal doença infecciosa que afeta o epidídimo e testículo dos carneiros. Através da monta, o carneiro infectado deposita sêmen contaminado na vagina da ovelha, a qual pode atuar como portadora passiva da doença, contaminando outros carneiros que a cobrem posteriormente. Os carneiros infectados devem, portanto, ser eliminados não só por terem problemas de fertilidade, mas também porque podem disseminar a doença no rebanho.

Altas infecções de parasitos internos ou externos influem na condição geral da saúde dos carneiros, afetando indiretamente a sua fertilidade. Considerando que o período de acasalamento dos ovinos no Rio Grande do Sul (verão-outono) coincide com alta incidência de verminose, recomenda-se a dosificação dos carneiros no mínimo entre seis a oito semanas antes do período de cobertura e repeti-la ao início do acasalamento. Também ao redor de dois meses antes do período de cobertura, os carneiros devem ser examinados para detectar possíveis presenças de parasitos externos, como piolhos e sarna, os quais devem ser tratados com inseticidas organo-fosforados. Nunca banhá-los com produtos arsenicais nas oito semanas antes de seu uso, pois produz degeneração testicular. A bicheira, "pietín", abscessos, feridas e outras infecções, podem alterar a fertilidade de um carneiro através do aumento da temperatura corporal e testicular e da redução na sua atividade sexual ao procurar menos as ovelhas em cio. Devem-se examinar as patas para verificar possíveis problemas de manqueiras e aparar os cascos, se for necessário, para evitar aquelas de origem mecânica. Os carneiros tratados contra bicheiras, feridas infectadas, pietín e abscessos, devem ser usados com precaução, considerando que estas afecções podem ocasionar degeneração testicular com alteração da produção de sêmen em até dois meses.

2. Alimentação

A condição corporal dos carneiros no momento do acasalamento está intimamente relacionada com a sua performance reprodutiva. Como o carneiro deve procurar e cobrir repetidamente um grande número de ovelhas, ele necessita de boa reserva de energia e sêmen. Nas condições do Rio Grande do Sul a alimentação dos carneiros antes e durante o período de acasalamento é baseada geralmente de pastos naturais, os quais não suprem totalmente as necessidades nutritivas dos carneiros para cumprir satisfatoriamente sua função. Além disso, o tempo para se alimentar será restringido durante seu "trabalho". Portanto, é recomendável que recebam uma boa alimentação durante as seis ou oito semanas que antecedem o encarneiramento. Uma suplementação alimentar, tanto energética como proteica, mantendo os animais em boas condições físicas, contribui para melhorar consideravelmente sua atividade sexual e a produção de sêmen. A suplementação dos carneiros não deve ser um problema sério em nenhuma fazenda, pelo fato de ser um número de animais proporcional

mente reduzido. No caso de não haver uma área de pastagem melhorada (ex: milheto, pangola), o feno de alfafa de boa qualidade constitui um bom suplemento na quantidade de 2kg por animal/dia ou uma suplementação a base de 1kg/aveia/dia. Deve-se assegurar que os carneiros estejam em bom estado mas sem ficar excessivamente gordos. Em períodos de seca, ou quando os carneiros não recebem pasto verde, é recomendável administrar-lhes uma dose de um milhão de unidades de vitamina A, seis a oito semanas antes do acasalamento, repetindo-a no início do encarneiramento, se as condições de seca persistirem.

3. Tosquia

O excesso de lã tende a reduzir a atividade sexual dos carneiros durante o acasalamento, principalmente naqueles demasiadamente gordos. Por outro lado, a acumulação de "sujeiras" ou matérias vegetais ao redor do prepúcio, pode ocasionar irritação que também afeta a atividade sexual. Uma prática recomendável é tosquiar os carneiros uns dois meses antes do período de cobertura. Isto permite que os animais tenham tempo para se recuperar de qualquer efeito adverso da tosquia, como por exemplo as feridas e, a quantidade de lã será adequada para manter bom isolamento em dias quentes. A prática de tosar os carneiros alguns dias antes de seu uso não é recomendável, devido ao fato dos animais recém tosquiados serem suscetíveis a experimentar "stress" e desidratação em dias muito quentes, especialmente com temperaturas acima de 32°C.

A tosquia dos carneiros duas vezes por ano pode apresentar vantagens em muitas propriedades, considerando que o número de animais é reduzido, que diminui a incidência de bicheiras e que uma adequada fertilidade é mantida.

4. Potreiro de Manutenção

Os carneiros não devem ficar num potreiro de difícil acesso ou ignorados até o momento do acasalamento ou tosquia. Devem ser mantidos perto da sede central ou num potreiro usado frequentemente por ou para outras atividades. Isto apresenta várias vantagens, sendo uma delas a de detectar rapidamente a ausência de algum carneiro e, no caso de mortalidade, prevenir possíveis perdas de outros reprodutores. Boas cercas evitam "barrições não desejadas". Os potreiros devem ter suficiente sombra e água durante o período de calor, pois o aumento da temperatura reduz a pro

porção de espermatozoides normais e férteis no sêmen. Os carneiros jovens devem ser mantidos em poteiros separados até após seu primeiro período de cobertura. Esta precaução permite que eles recebam a melhor alimentação disponível, necessária por se tratarem de animais em crescimento, além de evitar que briguem com carneiros adultos, tenham menor risco de contato com enfermidades, como a brucelose, por exemplo, e possam ser melhor controlados.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO ACASALAMENTO

No início do período de acasalamento, o produtor deve ter bem definido os seguintes aspectos: a) número ou porcentagem de carneiros a usar; b) número adequado de ovelhas a serem encarneiradas por poteiro e c) tempo necessário de encarneiramento.

Em continuação, analisar-se-á de forma sucinta, cada um dos aspectos mencionados.

- a) Não existe uma recomendação específica sobre o número ou porcentagem de carneiros que possa ser aplicada em todas as propriedades, mas geralmente 2 a 3% é suficiente. O uso de mais carneiros, significa aumentar o custo por cordeiro produzido, além de diminuir a pressão de seleção do rebanho. É melhor ter um reduzido número de carneiros de boa qualidade e boa performance reprodutiva, do que muitos reprodutores de duvidosa qualidade, incluindo aqueles de baixa fertilidade.
- b) O número ideal de ovelhas a serem encarneiradas por poteiro dependerá da disponibilidade de poteiros e número de ovelhas de cria que possui cada produtor. Os poteiros pequenos são melhores que os grandes, pelo fato de evitarem a dispersão dos animais. A disponibilidade de pastos é provavelmente o principal fator que influencia o tamanho ideal do rebanho a ser encarneirado por poteiro. Quando for suficiente a disponibilidade de pasto no poteiro, podem ser encarneirados de preferência, rebanhos em altas lotações.
- c) A duração do encarneiramento se reflete na extensão da parição. Encarneiramentos prolongados, e, portanto, partições prolongadas, não são desejáveis do ponto de vista de manejo e econômico. As partições concentradas têm a vantagem de produzir uma "cordeirada" mais uniforme, e de reduzir o tempo gasto no controle, geralmente inten

sivo, que se faz durante a parição, além de facilitar o manejo das ovelhas de cria e das pastagens. Na prática, um período de seis a oito semanas é suficiente. No outono, quando a maior parte das ovelhas apresenta cio durante os primeiros 21 dias de encarneamento, aconselha-se um período de seis semanas, sendo que para a época de primavera ou verão, é preferível um período de oito semanas.

CONCLUSÃO

Os assuntos abordados podem ser resumidos em dois itens importantes:

1. Os carneiros devem receber atenção preferencial de seis a oito semanas antes do período de acasalamento, nos seguintes aspectos:
 - exame zootécnico e reprodutivo, descartando-se aqueles animais deficientes;
 - suplementação alimentar a base de 1kg/aveia/dia ou 2kg/feno/dia, por animal;
 - tosquia, seguida de banho, no caso de ser necessário;
 - um mínimo de duas dosificações no período considerado, sendo a última logo antes do acasalamento;
 - manutenção em poteiros com suficiente sombra, água e pastagens.

2. O produtor deve ter definido, antes do início do período de acasalamento, os seguintes aspectos:
 - número ou percentagem de carneiros a usar;
 - número de ovelhas a serem encarneadas por poteiro;
 - duração do período de acasalamento.